

## SEGUNDO SALA DA PAZ

## Julgamento de Matavel foi célere, mas deixou muitos pontos por esclarecer

- A Sala da Paz, uma iniciativa da sociedade civil para a Observação Eleitoral Conjunta, saúda os órgãos de justiça pela celeridade no julgamento do caso de assassinato do activista e observador eleitoral Anastácio Matável, cuja sentença foi lida no Tribunal Judicial de Xai-Xai na quinta-feira, 18 de Junho.

Face à situação actual e aos avanços do vírus observados a nível internacional, a Tamos Juntos procura ser uma plataforma de ajuda às instituições públicas e à população mais desfavorecida em Moçambique, combatendo a propagação do vírus e a escassez de materiais de primeira necessidade. Este é um projecto que junta empresas, empresários, ou qualquer pessoa a título individual que queira juntar-se ao movimento.

Entre as fragilidades deste processo, este consórcio da sociedade civil, do qual Anastácio Matavel, em vida foi coordenador para a região sul, cita como exemplo o facto do julgamento não ter esclarecido as razões que levaram os agentes a assassinar o activista e nem ter se identificado os mandantes do crime.

"Apesar da sentença considerar que os autores do crime agiram em nome próprio, os relatos dados em julgamento não esclarecem os reais motivos que possam de facto ter conduzido os arguidos a executar este acto. Os relatos em julgamento não clarificaram a existência de algum interesse cuja agressão bárbara da vítima fosse necessária para o seu alcance. Não houve relatos de tentativa de subtrair algum bem na posse de Anastácio Matavel antes ou depois do seu assassinato. A nossa expectativa e de todo o cidadão do bem, era de ver esta questão esclarecida durante o julgamento", refere o documento.

Apesar de em sede do julgamento alguns dos condenados terem imputado as culpas ao Agapito Matavel, ora foragido, como o líder da equipa que executou o assassinato, não ficou claro sobre quem são os mandantes deste crime que chocou o país e o mundo. "Enquanto não se esclarece este assassinato vai continuar a ser a grande mancha do processo eleitoral".

Face à persistência destas e outras questões, a Sala da Paz considera ser importante que a investigação continue a ser levada a cabo com vista ao seu esclarecimento cabal, sendo importante a localização do agente foragido, para que seja julgado e ajude a esclarecer as dúvidas que persistem em relação as motivações do assassinato e quem são os mandantes.

Outra preocupação desta plataforma prendesse com o facto de os agentes envolvidos no assassinato ainda não terem sido responsabilizados administrativamente e continuarem a ostentar o estatuto de servidores

públicos, apesarem de terem usado meios do Estado para praticarem crime. " A responsabilização administrativa e exemplar dos autores do assassinato vai contribuir para desencorajar os demais agentes do Estado a usarem os meios de Estado para praticarem actos ilícitos. Enquanto os mesmos continuarem a ter estatuto de agente do Estado, ao nível da opinião pública vai ser difícil dissociar o Estado do caso".

A Sala da Paz defende a partilha de informação relativa aos passos dados pelas autoridades com vista ao esclarecimento cabal deste caso, tendo em conta, tratar-se de um crime público que decorreu numa fase muito crítica do processo eleitoral.

"O contexto em que este crime hediondo ocorreu, deu não apenas uma dimensão nacional, mas também internacional, daí a necessidade desta partilha de informação e a necessidade urgente do esclarecimento das questões pendentes".